



4207 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DO CAMPO EM CONTEXTO DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA

Edna Souza Moreira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
Geraldo Magela Pereira Leão - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
Agência e/ou Instituição Financiadora: Financiamento próprio

PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DO CAMPO EM CONTEXTO DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA

Resumo

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento sobre a relação de jovens moradores de um projeto agrícola com a escola, tendo como eixo os seus projetos de futuro. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar o lugar da escola nos projetos de futuro dos jovens estudantes do ensino médio de uma escola do campo em um contexto de modernização agrícola e está sendo desenvolvido com jovens estudantes do ensino médio de uma escola localizada em uma comunidade rural do município de Bom Jesus da Lapa-BA. O foco nos jovens exige inicialmente explicitar como a pesquisa aborda a juventude, tendo em vista que se trata de uma categoria complexa. Ou seja, não partimos de uma perspectiva abstrata e universal da juventude, mas de uma abordagem que se volta para os jovens concretos, suas experiências e práticas socioculturais diversas e seus múltiplos pertencimentos étnico, raciais, de classe e gênero.

Palavras-chave: Juventude. Projetos de Futuro. Escola.

PROJETOS DE FUTURO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DO CAMPO EM CONTEXTO DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA

1 Introdução

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento sobre a relação de jovens moradores de um projeto agrícola com a escola, tendo como eixo os seus projetos de futuro. O foco nos jovens exige inicialmente explicitar como a pesquisa aborda a juventude, tendo em vista que se trata de uma categoria complexa. Uma primeira questão se refere às representações sociais em torno dela, quase sempre atreladas à ideia de problemas e desordem social. Uma segunda dificuldade diz respeito à tendência em compreendê-la apenas como um recorte etário, tendendo a considerar apenas as mudanças biopsíquicas que marcam essa fase da vida, excluindo outros elementos importantes a serem considerado, como por exemplo, o contexto social e histórico onde se vive as experiências juvenis. Ou seja, não partimos de uma perspectiva abstrata e universal da juventude, mas de uma abordagem que se volta para os jovens concretos, suas experiências e práticas socioculturais diversas e seus múltiplos pertencimentos étnico, raciais, de classe e gênero.

Aqui partilhamos da concepção que compreende os jovens como sujeitos de direitos, com demandas comuns, mas também com necessidades específicas que precisam ser consideradas e atendidas pelo Estado. São também considerados atores sociais, pois eles são concebidos numa condição ativa, protagonizando ações nos diversos espaços sociais, na relação com outros indivíduos (DUBAR, 2004). Sendo os jovens sujeitos de direitos que se posicionam como atores sociais e que têm uma cultura e uma identidade específica, ainda que no contexto da diversidade das juventudes, estes naturalmente vivenciam conflitos com outras gerações e com as instituições de socialização, como por exemplo, a escola.

Normalmente ao analisar a relação dos jovens com a escola leva em consideração apenas o ponto de vista da escola. Nessa dimensão da relação juventude e escola, Dayrell e Carrano (2014 p.102) destacam que, ao pensar os problemas que envolvem essa tensa relação, "não se pode olhar apenas para um lado da questão buscando apenas um único 'culpado'" uma vez que, ao conversar com os estudantes, percebe-se que eles também têm diversos olhares e demandas em relação à escola.

2 A juventude camponesa no contexto do ensino médio do campo: reflexão sobre projetos de futuro

Os trabalhos voltados para o estado da arte sobre juventude têm demonstrado que esta tem sido objeto de estudo como mais frequência em

três áreas: educação, saúde e assistência social (SPOSITO, 2009). Esse número se reduz significativamente quando se refere aos estudos sobre as juventudes camponesas, mesmo considerando que os estudos sobre os jovens do campo tornam-se mais expressivos a partir dos anos de 1990. Dentre essas pesquisas, uma parte significativa, concentra-se na abordagem dos jovens camponeses na relação com a migração e a cadeia sucessória no campo. (CARNEIRO, 2011; CASTRO, 2009;).

No que diz respeito à juventude do campo, essa tem registrado uma diminuição na sua população, uma vez que a população de modo geral tem deixado o campo para viver no meio urbano, fenômeno chamado de êxodo rural, o qual vivenciou o maior índice entre os anos de 1970 a 1980, onde 30% da população do campo migrou para a cidade (ALVES, SOUZA e MARRA, 2011). Nos últimos anos este fenômeno tem despertado preocupação, uma vez que tem se concentrado em especial entre os jovens como mostra os estudos de Camarano e Abramovay (1999), Castro (2009) e Peripolli (2011).

Esse processo de abandono do campo, concentrado entre os jovens em particular, especialmente as mulheres, tem despertado interesse dos pesquisadores. Os estudos têm sinalizado uma relação com a escassez de políticas públicas, inclusive educacionais, para criar condições para que os jovens permaneçam no campo dignamente (PERIPOLLI, 2011). Ou seja, a migração não está necessariamente atrelada a negação, ao não gostar, ao não se identificar com as especificidades da vida no campo e sim com a ausência de condições, sobretudo, ausência de trabalho e renda. Vários estudos já mostraram como o trabalho é importante, sobretudo para o jovem das classes populares para assegurar a própria condição juvenil (DAYRELL, 2007).

No que concerne à realidade dos jovens do campo, a população rural com idade entre 15 e 17 anos frequentando a escola em 2012 era de 82,6%, enquanto no meio urbano era de 84,5%. É no campo que se concentra a maior parte dos jovens e adultos analfabetos e o maior número de jovens vivenciando a realidade da distorção idade-série (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2015). Ao analisar os dados referentes ao ensino médio para os sujeitos do campo, no âmbito nacional a partir dos dados publicados no documento As desigualdades na escolarização no Brasil: relatório de observação nº 5. Brasília (2014), percebemos que está longe da universalização dessa etapa da educação básica, pois em 2012 apenas 41,3% dos jovens camponeses com idade entre 15 e 17 anos estavam matriculados no ensino médio, considerando a taxa líquida de matrículas.

No que se refere ao acesso do jovem camponês à última etapa da educação básica, só teremos mudanças positivas, no sentido da ampliação do número de matrícula desses jovens no ensino médio se melhorarmos as condições de acesso desses à escola, especialmente por meio de construção de escolas no meio rural para ofertar esse nível de ensino para a população de jovens do campo. A história do ensino médio mostra que a sua oferta sempre foi concentrada no meio urbano, realidade que permanece, pois a maioria das escolas de ensino médio, ou seja, 89,8% estão localizadas no meio urbano, enquanto o campo tem apenas 10,2% dessas escolas (INEP-2016 p. 10).

Falar sobre projetos de futuro e sobre juventude na contemporaneidade, requer inicialmente, que seja evidenciada a concepção de futuro adotada nessa reflexão, haja vista que tanto a juventude como os seus projetos são categorias influenciadas por essa concepção de tempo adotada. Trabalhamos com a ideia de que o tempo, hoje em dia, não segue um percurso linear, pelo contrário, é atravessado por fluidez, incertezas e constantes mudanças. Lecardi (2005) chamou esse novo futuro de "indeterminável e indeterminado", no qual o risco e a dúvida são características constantes.

Ao considerar que os indivíduos estão inseridos em uma sociedade complexa, heterogênea, com estímulos que surgem a cada instante com motivações diversas, não é possível falar em projeto e sim em projetos. Esses acompanham a dinâmica social que modifica constantemente os campos de possibilidades. Consequentemente os projetos não são fixos. Ao contrário, eles são constantemente revistos e reelaborados para contemplar essas mudanças.

Após o exposto sobre a concepção de futuro adotada e de projeto, entendemos já ser oportuno falar de projetos de futuro, os quais aqui são entendidos como os planos que os atores "constroem para a vida tanto no presente quanto em um futuro a pequeno, médio ou longo prazo" (VILAS e NONATO 2014 p.12). Ou seja, embora os projetos de futuro envolvam planejamento e antecipação, não carrega a rigidez e a fixação da racionalidade técnica.

Ressaltar as características de fluidez, modificação e adaptação é importante, especialmente, quando os atores a que nós fazemos referência são jovens, grupo que tem como características a mudança, a descoberta e a adaptação, além de o contexto onde essa juventude está inserida ser marcado por constantes mudanças, incertezas e ambivalências (BAUMAN, 1999), ao mesmo tempo em que oferece uma multiplicidade de estímulos (VELHO, 2003) e de oportunidades. Por outro lado, é necessário atentar para o fato de que para um número significativo de jovens as oportunidades são mínimas.

3 Objetivos e Metodologia

A pesquisa em desenvolvimento almeja analisar o lugar da escola nos projetos de vida dos jovens estudantes do ensino médio de uma escola do campo em um contexto de modernização agrícola. Esse objetivo geral se desdobra em quatro objetivos específicos que são: reunir dados sobre o perfil sociocultural dos jovens da escola pesquisada; identificar os projetos de vida dos Jovens participantes da pesquisa; compreender como os jovens participantes da pesquisa constroem seus projetos de futuro; analisar a relação entre o Projeto de Irrigação Formoso, e em especial o projeto de formação da escola de ensino médio desta localidade e os projetos de futuro dos jovens investigados.

Para alcançar tais objetivos o percurso metodológico primou pela pesquisa com abordagem qualitativa, o qual suscita a necessidade de um contato direto e intenso com os sujeitos da pesquisa, além da necessidade de interpretar fenômenos tais como a relação dos sujeitos com a escola e a educação. Para a geração de dados os procedimentos escolhidos foi a observação, análise de documentos e entrevista narrativa. A presente pesquisa está sendo desenvolvida com estudantes de uma escola de ensino médio localizada em uma área rural de Bom Jesus da Lapa que é marcada pelo confronto entre diferentes modelos de produção agrícola (o agronegócio e a agricultura familiar) em um contexto de modernização agrícola no oeste baiano.

4 Resultados

Essa pesquisa encontra-se na fase inicial do processo de geração de dados. Nesse momento foram realizadas observações para conhecer melhor o espaço da escola, conhecer os jovens e adolescentes estudantes, ao mesmo tempo em que pretende construir uma aproximação com os participantes da pesquisa. Também foi aplicado um questionário exploratório com a finalidade de reunir dados sobre o perfil desses estudantes, bem como identificar alguns dos seus projetos para o futuro.

Os dados reunidos apresentam uma realidade educacional permeada por desafios e limites ao acesso a uma educação de qualidade. Essas dificuldades são percebidas logo na estrutura da escola, que tem ambientes pequenos e com pouca ventilação, desprovida de biblioteca e laboratórios.

No que se refere ao perfil dos estudantes são jovens e adolescentes com idade entre 14 e 24 anos de idade, em sua ampla maioria solteiros e sem filhos. Dos 69 estudantes que responderam o questionário no turno vespertino, 38 declararam serem filhos de agricultores. Em se tratando dos seus projetos para o futuro, os estudantes em sua totalidade manifestaram o desejo de realizar um curso de nível superior, especialmente aqueles cursos relacionados a um status social mais elevado, como bacharelado em medicina. Poucos citaram cursos como engenharia agrônoma ou medicina veterinária.

5 Conclusões Parciais

Os jovens do campo no Brasil têm nas suas trajetórias de vida a influência de uma imagem que representa o meio urbano como espaço desejado, ainda que a presente pesquisa não tenha evidenciado elementos que demonstrasse ser uma atitude consciente de negação do campo. Os dados coletados mostram que os projetos de futuro dos estudantes se referem a profissões que no momento são mais comuns no meio urbano. Entretanto durante o período de observação no espaço da escola, não foi possível perceber a presença de discurso ou atitudes por parte dos estudantes que indicassem o desejo de deixar a comunidade rural onde vivem, exceto com a finalidade de continuarem os estudos.

6 Referências

As desigualdades na escolarização no Brasil: relatório de observação nº 5. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2014.

ALVES, E. SILVA, G. S e MARRA, R. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010.** Revista de Política Agrícola. Ano XX – Nº 2 – Abr./Maio/Jun. 2011.

BAUMAN, ZYGMUNT. **Modernidade e Ambivalência.** Editora Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 1999.

CAMARANO, A. A. ABRAMOWAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil:** panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: Serviço Editorial IPEA, 1999. (texto para discussão Nº 621).

CASTRO, E.G. **Juventude Rural no Brasil:** Processos de Exclusão e a Construção de um Ator Político. Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Niñez y Juventude v. 07. Nº1 ene/jun. 2009.

DAYRELL, Juarez. **A Escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc. Campinas, vol. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em www.cedes.unicamp.br. Acessado em 03/2017.

DAYRELL, J. CARRANO, P. **Juventude e ensino médio:** quem é este aluno que chega à escola. In: _____. _____. E MAIA, C.L. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos e currículos. 2ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2014.

DUBAR, C. **Agente, ator, sujeito, autor:** do semelhante ao mesmo. Artigo apresentado no Primeiro Congresso da Associação Francesa de Sociologia, em fevereiro de 2004. Disponível em <www.uff.br/observatoriojovem> Acessado em 15 de agosto de 2017.

LECCARDI, Carmen. **Por um novo significado do futuro:** mudança social, jovens e tempo. Tradução de Norberto Luiz Guarinello. Tempo social. Revista de Sociologia da USP, v. 17, n.2. 2005.

MEC/INEP. **Censo escola 2015:** notas estatísticas. Brasília-DF, março de 2016.

PERIPOLLI, O. J. O processo de esvaziamento de campo entre jovens camponeses: os desafios colocados à escola. Revista da Faculdade de Educação. Ano IX nº 16 jul./dez. 2011.

SPÓSITO, M.P. **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira:** educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 2. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

TODOS PELA EDUCAÇÃO 2015. **Observatório do PNE:** Metas do PNE. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3ensinomedio>>. Acessado em agosto de 2017.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose:** Antropologia das sociedades complexas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VILLAS, S. e NONATO, S. **Juventude e projetos de futuro**. In: CORREA, L. M. ALVES, M.Z e MAIA, C. L. Cadernos temáticos Juventude Brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte, Editora: UFMG, 2014.